

Hamlet

Giovanna Lo Iacono - arte/finalização

Henrique Nunes Mello da Silva - texto

João Pedro Flores dos Santos - texto

Pedro Henrique Almeida Vieira- texto

Valentinna Blank Cannes - texto

Turma: 3º A



Stratford-upon-Avon

Nascimento: Abril de 1564

Morte: Abril de 1616

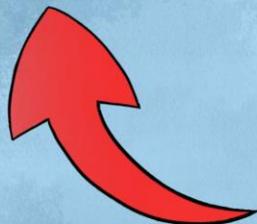
Dramaturgo e Poeta

Outras obras:

“Othelo”

“Macbeth”

“Romeu e Julieta”



Hamlet

- 4042 linhas;
- 29551 vocábulos;
- maior parte do texto é transcrita poeticamente, enquanto a menor parte é em prosa;
- os temas tratados envolvem insanidade (suavpretenção também), traição, incesto, devassidão e princípios morais .



William
Shakespeare

Hamlet

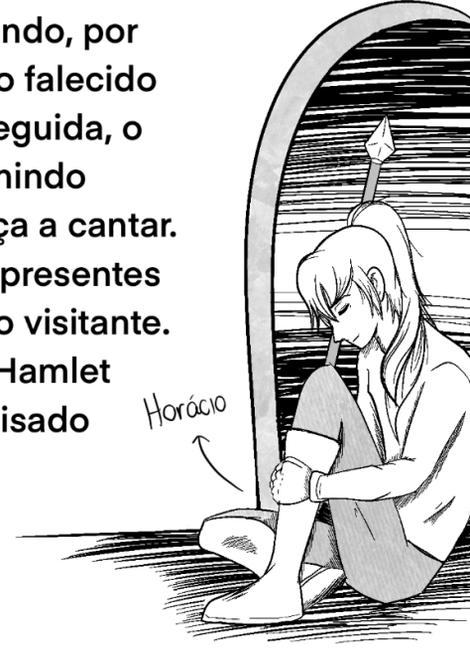
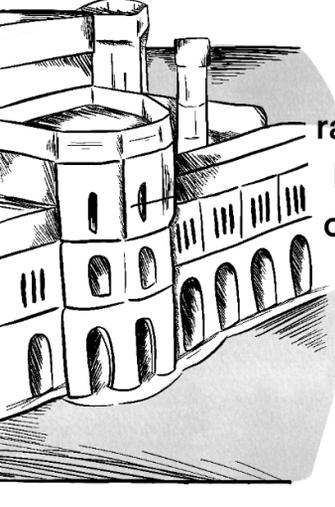


Ato I



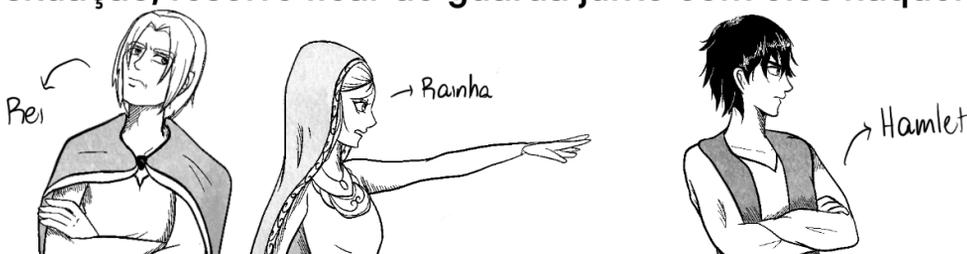
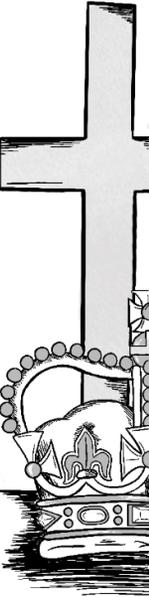
Cena 1

Em uma noite, durante a guarda do castelo, Horácio (amigo de Hamlet) fica sabendo, por meio dos soldados, que o fantasma do falecido Rei havia aparecido outra noite. Em seguida, o mesmo aparece diante deles, sumindo rapidamente assim que um galo começa a cantar. Infelizmente, nenhum dos homens ali presentes conseguiu conversar com o inesperado visitante. Sendo assim, Horácio propõe que Hamlet (príncipe, filho do antigo rei) fosse avisado do ocorrido.



Cena 2

O novo rei é Cláudio, tio de Hamlet, o qual está falando sobre o antigo rei e o luto que está sendo prestado a ele na sala de cerimônias quando o assunto começa a girar em torno de Fortinbrás (príncipe norueguês que está pedindo de volta as terras as quais seu pai perdeu para irmão de Cláudio). Assim, ele manda Cornélio e Voltimando (cortesões) resolverem esse assunto com o rei da Noruega, enquanto permite que Laertes, filho de Polônio (lorde conselheiro do rei) retorne à França, país do qual ele havia vindo apenas para a coroação do novo monarca. Em seguida, o Rei dirige palavra a Hamlet, que responde de maneira ríspida, fazendo sua mãe, agora casada com Cláudio, ficar preocupada. Quando Hamlet fica sozinho no ambiente, chegam Horácio e os soldados para contar sobre o fantasma. Quando o Príncipe fica sabendo da situação, resolve ficar de guarda junto com eles naquela noite.



Cena 3

Laertes resolve dar conselhos a respeito da relação de Ofélia (sua irmã) com Hamlet antes de se dirigir para a França. Quando este se despede da irmã, seu pai, Polônio, chega e inicia uma conversa com Ofélia. Nela, ele descobre varias coisas sobre o casal e acaba por aconselhar a filha dizendo que ela não deve acreditar nas promessas feitas pelo rapaz. Além disso, ela não deveria mais conversar com ele.



Cena 4

A história se volta para Horácio, Hamlet e os soldados que estavam de guarda durante a noite esperando que o fantasma aparecesse mais uma vez. De repente, o espírito do antigo Rei surge diante deles, pedindo que apenas Hamlet o acompanhasse. Mesmo com as súplicas de seus companheiros, o Príncipe segue o fantasma. Receosos, Horácio e Marcelo (oficial) resolvem segui-los.



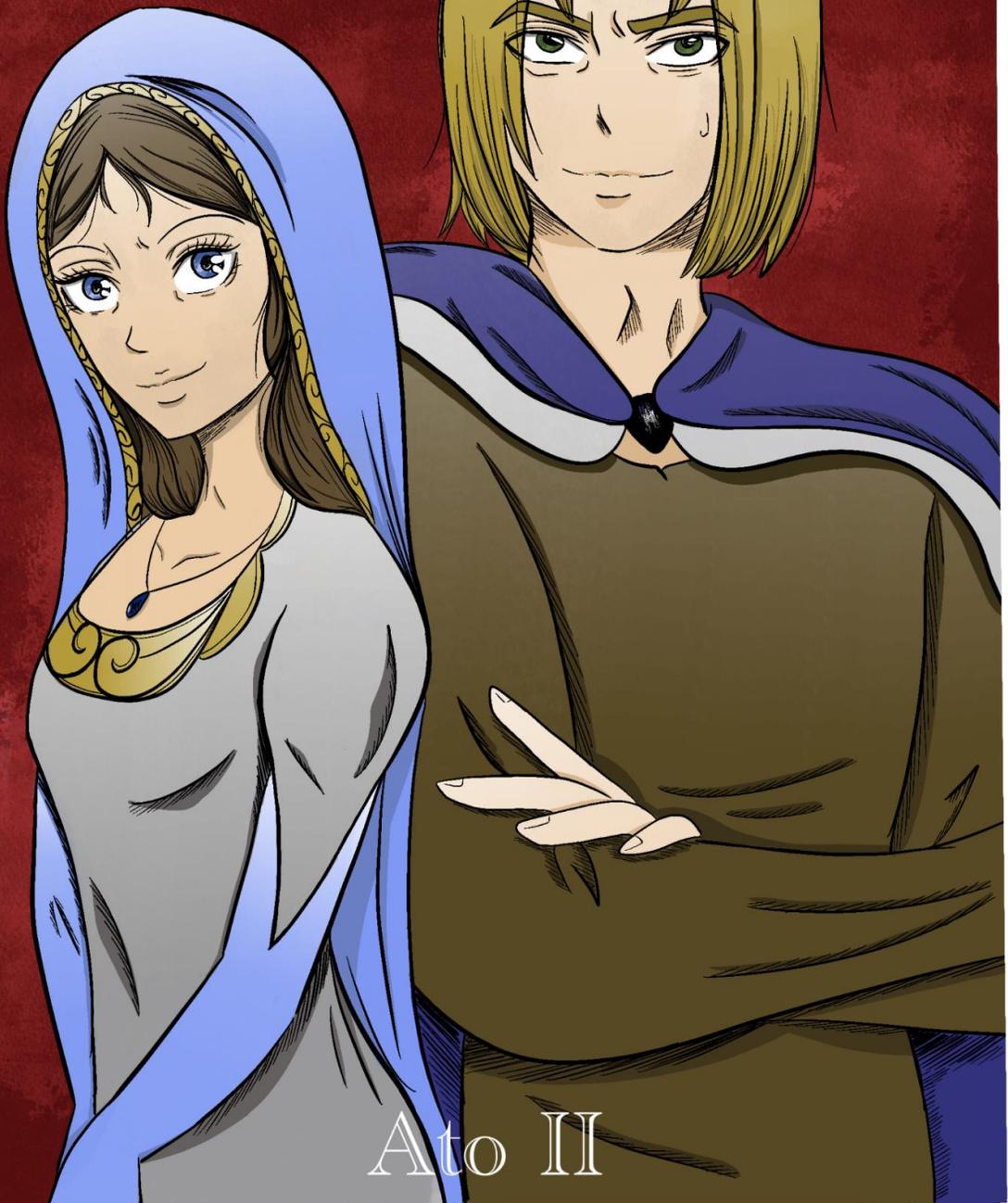
Cena 5

Ao retirarem-se, Hamlet descobre (através do relato do fantasma) que seu pai havia sido morto envenenado por seu irmão (Cláudio). O morto descreve todos os acontecimentos e pede a seu filho que vingue essa tragédia. Em seguida, o Príncipe se encontra com seus companheiros e ordena que os mesmos mantenham segredo em relação aos acontecimentos daquela noite.



Rei Fantasma

Hamlet



Acto II

Cena 1

Ofélia conversa com seu pai (Polônio) sobre o comportamento estranho de Hamlet. Ele acha que o modo como o Príncipe está agindo tem relação com o modo que ela o trata, ignorando suas cartas e seu amor, e decide avisar o Rei.

Rosencrantz

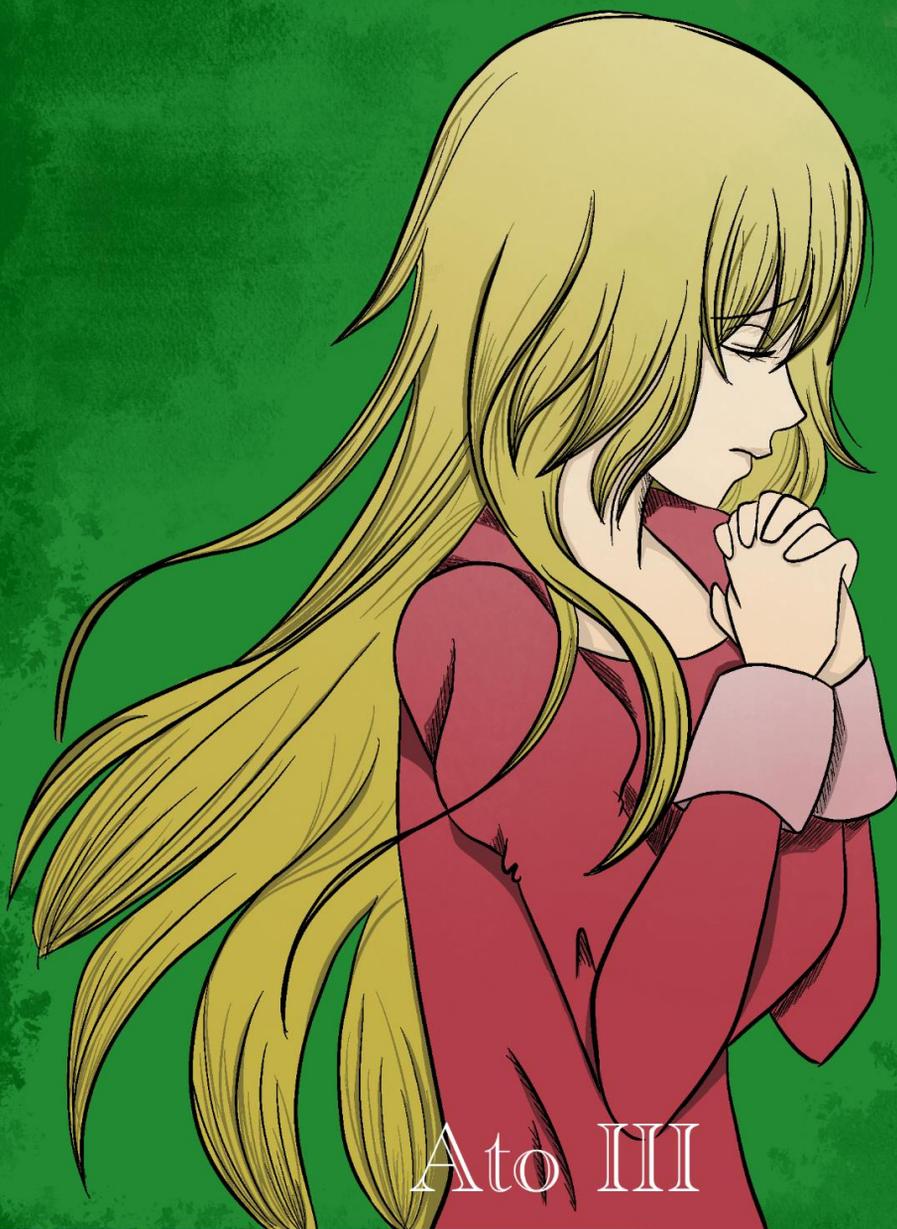
Cena 2

Rosencrantz e Guildenstern (amigos de infância do Príncipe) vão até a Dinamarca para tentarem descobrir mais sobre o comportamento estranho de Hamlet. Enquanto isso, Polônio lê uma das cartas do Príncipe para o Rei e diz que ele está louco, então propõe que eles espionem um encontro arranjado entre Ofélia e Hamlet. Este entra na sala lendo um livro e falando sozinho, acaba insultando Polônio e conversa com seus amigos, que dizem que foram chamados a mando de Cláudio. Então, uma caravana de atores chega na cidade e eles conversam com Hamlet, que pede para apresentarem uma peça na noite seguinte de acordo com as suas instruções. Ele acaba ficando sensibilizado com a habilidade dos atores e se recrimina por não conseguir vingar-se pelo assassinato de seu amado pai.

Guildenstern



Hamlet



Acto III

Cena 1

Elsinore e Guildenstern se encontram com o Rei Cláudio e afirmam ainda não saberem o motivo da loucura do Príncipe. Em seguida, o Rei e Polônio se escondem para ouvir a conversa dele com Ofélia, a qual devolve ao Príncipe todas as cartas e presentes, concluindo, assim, que Hamlet não estava louco e que o melhor seria enviá-lo à Inglaterra.

Cena 2

Hamlet instrui os atores a respeito da peça que eles deveriam efetuar além de pedir a Horácio que este vigie o Rei a fim de descobrir algum sinal de culpa o nervosismo da parte dele durante a encenação. Com o início da peça se aproximando, o Rei, a Rainha, Ofélia e Polônio chegam para assistir. As cenas acabam por formar uma encenação do assassinato do antigo rei, fazendo Cláudio entrar em choque, fazendo Hamlet acreditar completamente nos relatos do fantasma. Com isso, a Rainha pede para encontrar-se com seu filho, que aceita enquanto iniciava seus planos de vingança em sua mente.



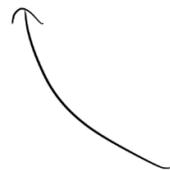


Cláudio

Cena 3

Cláudio começa a temer Hamlet e pede que Rosencrantz e Guildenstern levem ele até a Inglaterra para poder livrar-se dele. Em seguida, entra em seu quarto e começa a rezar pedindo perdão divino, mas acha que não será perdoado por ainda aproveitar dos frutos de seu pecado. Enquanto isso, seu filho entra no aposento para matá-lo, mas muda de ideia ao ver o que Cláudio estava fazendo.

Cortina



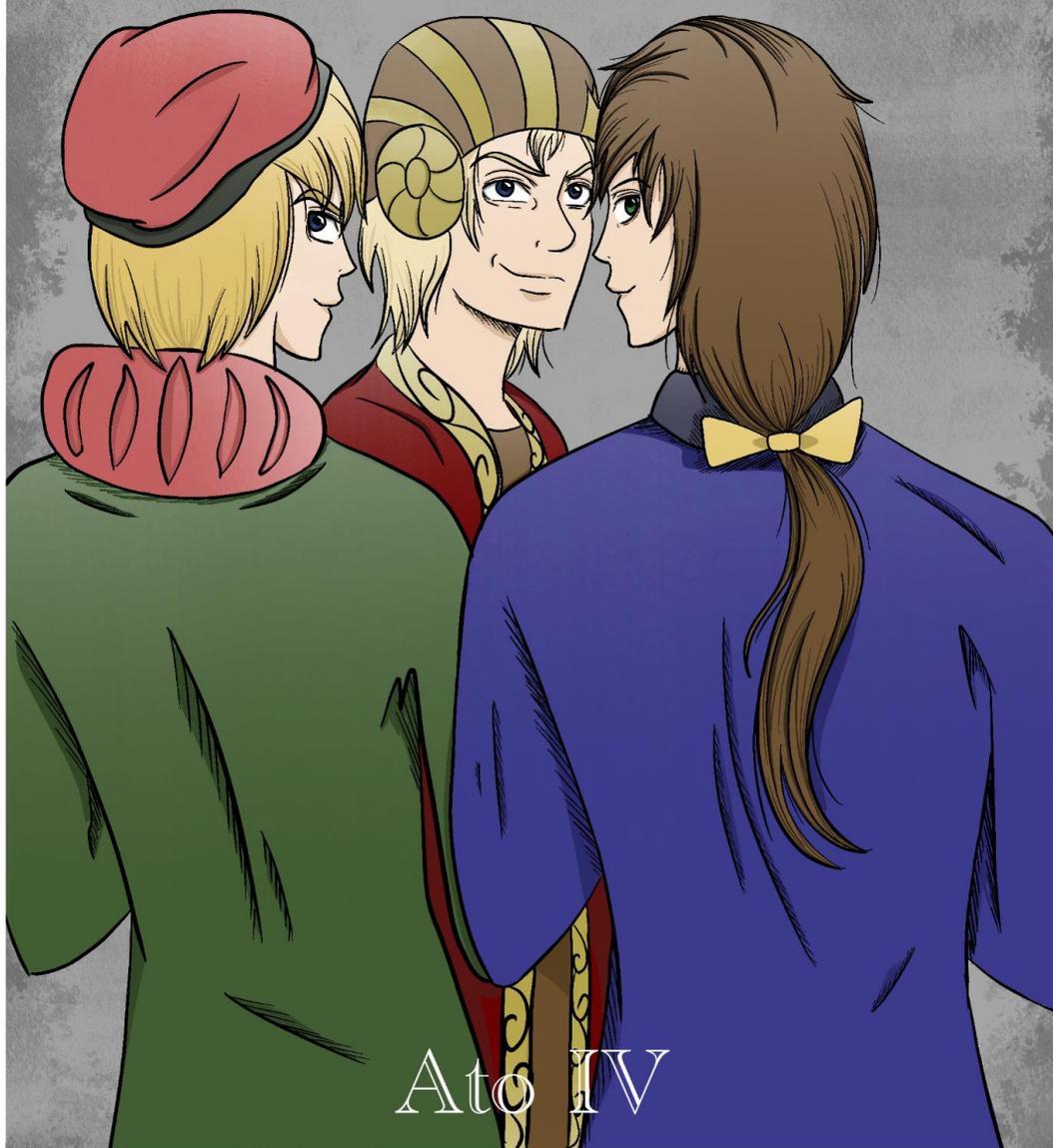
Cena 4

Hamlet vai ao quarto de sua mãe, no qual estava escondido Polônio. O Príncipe começa a repreender sua mãe de tal modo que esta fica com medo de que ele fosse matá-la. Polônio começa a gritar por socorro permitindo que Hamlet notasse a presença de mais alguém ali. Então ele mata o invasor para só depois descobrir que se tratava do pai de Ofélia. Mesmo assim, não se arrependeu e voltou a criticar sua mãe enquanto acentuava as qualidades de seu pai em relação as de seu tio. Então o fantasma chega mais uma vez e roga ao filho que este não seja tão duro com a Rainha. No entanto, como ela não podia ver o fantasma, pensava que seu filho estava falando sozinho, ao passo que este afirma não estar louco e pede que Gertrudes não conte nada daquilo para Cláudio. Por fim, Hamlet se retira do quarto enquanto planejava tirar a vida de Rosencrantz e Guildenstern.

Polônio



Hamlet



Act IV

Cena 1

Gertrudes, Rosencrantz e Guildenstern entram no quarto do Rei. A Rainha diz que Hamlet está completamente louco, tendo matado Polônio que estava atrás da cortina, acusando-o de ser um rato. Enquanto isso, o Príncipe sepulta o corpo de sua vítima.



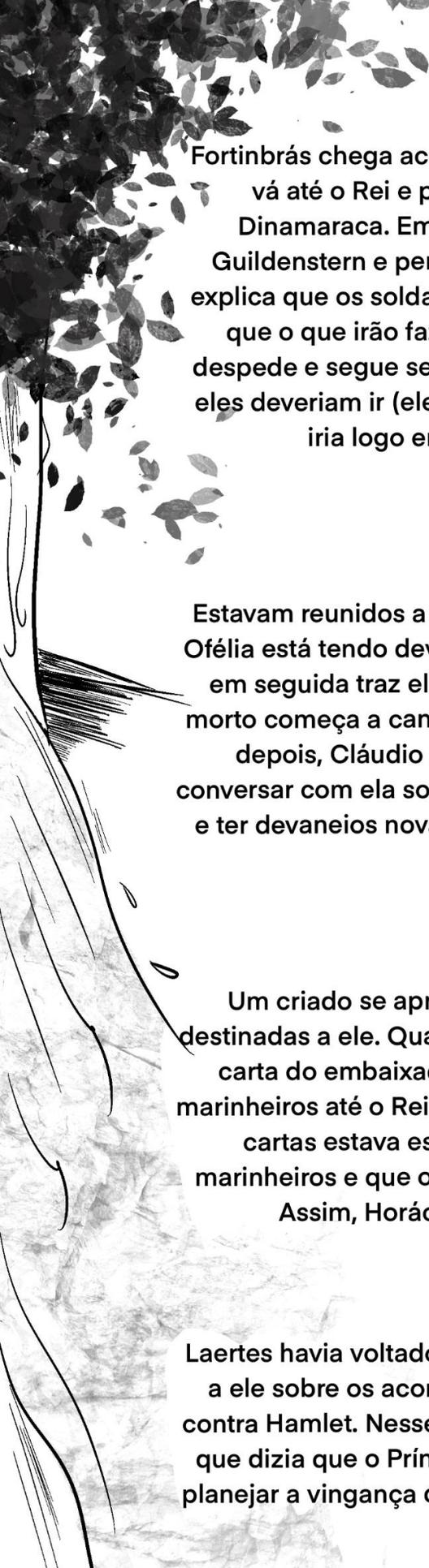
Cena 2

Um tempo depois, Guildenstern e Rosencrantz vão falar com Hamlet e perguntam a ele onde está o corpo de Polônio. Quando ouve isso, o Príncipe diz que não deve satisfações a eles pedindo, por fim, para ser levado até o Rei.

Cena 3

Guildenstern entra com Hamlet para ver o Rei, o qual pergunta ao sobrinho onde está Polônio, ao passo que ele responde afirmando que o morto está "ceando com os vermes". Cláudio então se espanta e fala para Hamlet que ele será enviado para a Inglaterra devido a suas ações.





Cena 4

Fortinbrás chega acompanhado de soldados e pede ao capitão que vá até o Rei e peça livre trânsito (eram Noruegueses) pela Dinamaraca. Em seguida, Hamlet chega com Rosencrantz e Guildenstern e pergunta ao capitão o que era tudo aquilo, e este explica que os soldados estavam indo lutar pela Polônia. Hamlet diz que o que irão fazer é em vão, mas mesmo assim o capitão se despede e segue seus planos. Rosencrantz pergunta ao Príncipe se eles deveriam ir (ele seria enviado a Inglaterra) mas Hamlet diz que iria logo em seguida e fica sozinho no ambiente.

Cena 5

Estavam reunidos a Rainha, Horácio e um nobre. O nobre relata que Ofélia está tendo devaneios e depois do ocorrido com Polônio e logo em seguida traz ela diante deles. No mesmo momento, a filha do morto começa a cantar enquanto conversa com a Rainha. Um tempo depois, Cláudio entra e pergunta como órfã está. O Rei tenta conversar com ela sobre o pai, mas a mesma o interrompe para cantar e ter devaneios novamente. Sendo assim, o Rei pede a Horácio que tome conta dela.

Cena 6

Um criado se aproxima de Horácio e diz que chegaram cartas destinadas a ele. Quando ele se retira, chega um marinheiro com uma carta do embaixador, na qual dizia que Horácio deveria levar os marinheiros até o Rei, pois eles possuíam cartas para ele também. Nas cartas estava escrito o relato do ataque de um Corsário aos marinheiros e que os piratas queriam uma recompensa por Hamlet. Assim, Horácio guia o visitante até a presença do Rei.

Cena 7

Laertes havia voltado da França após a morte de seu pai. O Rei conta a ele sobre os acontecimentos, fazendo Laertes desejar vingança contra Hamlet. Nesse momento, entra um mensageiro com uma carta que dizia que o Príncipe havia retornado. Então os dois começam a planejar a vingança quando entra Gertrudes dizendo que Ofélia havia afogado-se.



Hamlet



Ato V

Cena 1

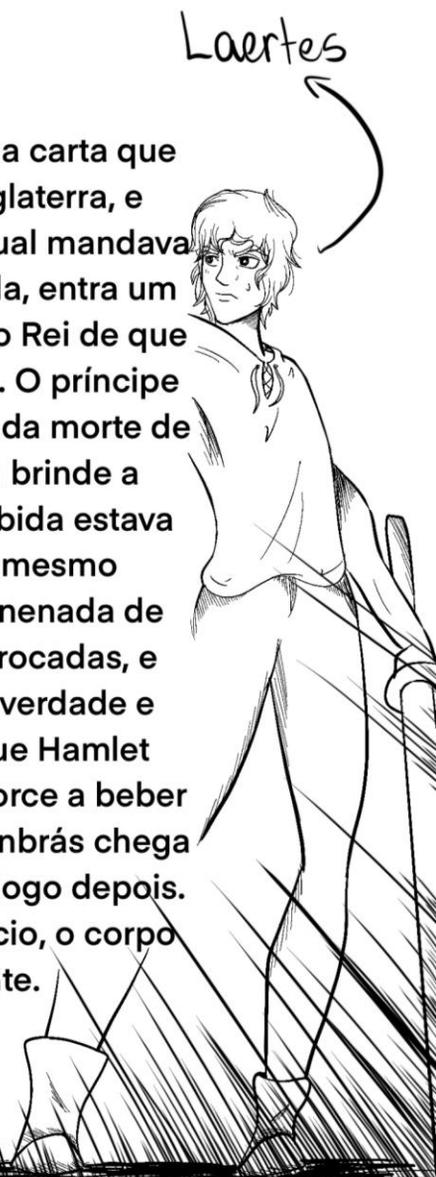
No cemitério, enquanto dois coveiros discutem sobre a morte de Ofélia, Hamlet e Horácio observam a cena, refletindo sobre a morte e como os crânios são tratados de maneira desrespeitosa. De repente, Hamlet pega um crânio e acaba descobrindo que este pertenceu a um conhecido Yorick, deixando-o atordoado. Pouco depois, Cláudio, Gertrudes, Laertes e um padre chegam ao local carregando um caixão.

Enquanto ocorre o enterro de Ofélia, Laertes e Hamlet, que estava escondido, pulam sobre a cova onde a moça estava enterrada e começam uma briga.

Cena 2



Hamlet conta a Horácio sobre como descobriu a carta que mandava executá-lo quando chegasse na Inglaterra, e também que escreveu uma carta substituta, a qual mandava executar Rosencrantz e Guildenstern. Em seguida, entra um membro da corte avisando sobre uma aposta do Rei de que Hamlet ganharia qualquer duelo contra Laertes. O príncipe aceita o desafio e se desculpa sobre o acidente da morte de Polônio. A luta começa e Cláudio oferece um brinde a Hamlet, porém ele recusa. Sem saber que a bebida estava envenenada, Gertrudes a bebe e morre, no mesmo momento Hamlet é atingido pela espada envenenada de Laertes, mas as lâminas caem no chão e são trocadas, e logo Laertes também é atingido. Este conta a verdade e afirma que o Rei é o culpado, fazendo com que Hamlet acerte Cláudio com a espada envenenada e o force a beber veneno, matando-o. Em meio à carnificina, Fortinbrás chega e é nomeado o novo rei por Hamlet, que morre logo depois. Após a morte de todos, com exceção de Horácio, o corpo de Hamlet é carregado cerimonialmente.



“Não importa o quanto a vida de vocês é abençoada. Será tudo igual no fim, todos morrerão um dia. Quer dizer que a vida não tem sentido? Teve algum sentido em termos nascido? O que vocês diriam dos nossos companheiros que morreram? A vida deles... Não tinha sentido? Não, elas tinham! Somos nós que damos significado às vidas dos nossos companheiros! Aqueles corajosos caídos! Aflitos caídos! Aqueles que se lembrarão deles somos nós, os vivos!”

Erwin Smith